

Lula vai comparar o que FH prometeu e fez para mostrar que ele 'é mais de falar'

Aproximação de radicais vinculará campanha à agenda dos movimentos sociais

Florência Costa

Ailton de Freitas/ 6-7-98

• SÃO PAULO. O candidato a presidente pela coligação União do Povo-Muda Brasil (PT-PDT-PSB-PCdoB e PCB), Luiz Inácio Lula da Silva, disse ontem que vai fazer um levantamento de tudo o que o presidente Fernando Henrique realizou no Governo para comparar com as promessas que os tucanos vão apresentar nesta campanha eleitoral. Segundo Lula — que reagiu ao anúncio dos coordenadores da campanha da reeleição de que o programa de Fernando Henrique vai priorizar a questão social — o povo vai perceber que o presidente da República “é mais de falar do que de fazer”.

Na propaganda eleitoral de TV, que começa em 18 de agosto, Lula vai atacar em duas frentes: apontar o que o presidente não fez em seu governo e ao mesmo tempo tentando mostrar ao eleitorado como vai viabilizar financeiramente cada uma de suas propostas. Seu programa de governo será apresentado aos poucos no programa eleitoral de TV. Ontem, a Executiva Nacional do PT reuniu-se para discutir a estratégia de campanha diante do novo cenário apontado pelas últimas pesquisas de opinião, segundo as quais o presidente Fernando Henrique ganhou pontos enquanto Lula caiu.

Radicais entram na coordenação da campanha

A primeira mudança foi a entrada na coordenação de campanha de Lula de integrantes da chamada ala radical do PT, que estava alijada do processo de decisão. O secretário de Organização do PT, Joaquim Soriano, integrante da Democracia Socialista, uma das tendências da esquerda petista, e a secretária de Mobilização Sônia Hipólito, da Articulação de Esquerda, passaram a integrar o comando da campanha de Lula desde ontem. Um dos efeitos imedia-



LULA CONTESTA a continuidade prometida por FH: “Ele não fez nada”

tos da mudança será uma maior vinculação da agenda do candidato com a dos movimentos sociais, como o MST, que realizará uma série de protestos e marchas por todo o país. Até agora, Lula vem seguindo uma agenda mais voltada para o público interno.

— Vamos vincular a campanha de Lula à agenda de mobilizações de movimentos como o MST. Ele não poderá ir a todos os eventos, mas vai comparecer a vários —

confirmou Soriano.

Lula ironizou o anúncio feito pelo ministro da Educação, Paulo Renato Souza, de que o programa de governo dos tucanos vai priorizar o combate à pobreza e as questões sociais.

— A novidade é que ele não vai propor um governo de continuidade. Ele não tem o que continuar porque não fez nada. É a primeira vez na História que um candidato não cumpriu o que prometeu na campanha passada e vai inventar novas bandeiras para não ficar com as mesmas bandeiras da outra vez — disse.

Sobre a proposta do Governo de implantar a idéia da bolsa-escola, criada pelas administrações petistas, Lula disse que apóia a proposta, desde que não fique só no papel.

— Deus queira que ele copie tudo o que o PT tem de bom. Se ele quiser dar bolsa-escola para todas as crianças, ótimo. Afinal de contas, é política nossa. Mas se ele só prometer, o povo não pode acreditar. Ele tem que começar a implantar o projeto desde já.

Petista diz que torce por todos os adversários de FH

Sobre o crescimento de Fernando Henrique nas pesquisas eleitorais, Lula considerou natural por causa da propaganda oficial. Para ele, a partir de agora sua candidatura e a dos demais opositores de FH vão começar a crescer, principalmente após o início do horário gratuito na TV.

— Estou torcendo para que os outros candidatos, desde o José Maria de Almeida (PSTU) até o Ciro Gomes (PPS), cresçam um pouco, de preferência tirando voto de Fernando Henrique, que é para possibilitar o segundo turno.

A Executiva Nacional do PT comemorou o fato de Lula praticamente não ter caído nas pesquisas. Segundo o deputado federal José Genoíno (PT-SP), a queda ainda está dentro da margem de erro:

— Lula não caiu. O que aconteceu é que Fernando Henrique Cardoso recuperou a parcela do eleitorado que estava flutuante. Temos que partir para a ofensiva, em direção a este eleitorado que está sendo disputado.

Genoíno assegurou que as dúvidas que existem sobre a viabilização das propostas feitas no programa de governo de Lula serão todas respondidas na propaganda eleitoral de TV. ■